

Rosângela Florido Rangel

Os caminhos para o Sabadoyle

The pathways to Sabadoyle

Rosângela Florido Rangel¹

Resumo

O artigo se propõe a divulgar estudo sobre o grupo literário Sabadoyle, que se reuniu entre os anos de 1964 e 1998, na biblioteca do bibliófilo carioca Plínio Doyle. O Sabadoyle acolheu como participantes assíduos os escritores Carlos Drummond de Andrade; Américo Jacobina Lacombe; Pedro Nava; Gilberto Mendonça Teles; Alphonsus de Guimaraens Filho; Homero Homem, entre outros. Das reuniões do Sabadoyle restaram os depoimentos dos visitantes e as atas das reuniões, registros que subsidiaram o estudo ora apresentado. As atas do Sabadoyle contém os mais variados textos literários e não literários - elaborados no contexto das reuniões, que permitiram uma interpretação dos assuntos abordados, estes, no viés de estudos da vida literária.

Palavras-chave: Grupo literário. Atas. Vida literária

Abstract

The paper is about a study of a literary group Sabadoyle, that met between the years of 1964 and 1998, at the library which belonged to the carioca bibliophile Plínio Doyle. Sabadoyle welcomed regular participants, writers as Carlos Drummond de Andrade, Américo Jacobina Lacombe, Pedro Nava, Gilberto Mendonça Teles, Alphonsus de Guimaraens Filho, Homero Homem, among others. Sabadoyle meetings generated testimonials of the visitors and the minutes of the meetings. This material produced supported the study presented here. The Sabadoyle minutes contain the most varied literary and non-literary texts – elaborated in the context of the meetings – that allowed an interpretation of the issues addressed, these, in the bias of studies of literary life.

Keywords: Literary group. Minutes. Literary life.

¹ Arquivista pela Universidade Federal Fluminense (RJ), mestre em História pela Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-RJ) e doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, é chefe do Arquivo -Museu de Literatura Brasileira (AMLB). E-mail: rangel@rb.gov.br

Na década de 1980 concluí minha graduação em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense e, desde então, venho atuando na organização de arquivos, inicialmente em arquivos públicos, como o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; ou institucionais, como o Arquivo Eclesiástico da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. Em 1986, ingressei no serviço público através da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), onde passei a organizar os arquivos pessoais de escritores brasileiros, considerados de interesse público, no Arquivo - Museu de Literatura Brasileira (AMLB).

Com o domínio da área do conhecimento da Arquivologia decorrente da minha formação, desenvolvi um projeto de estudo sobre o Sabadoyle, que culminou na dissertação de Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais, defendida na Fundação Getúlio Vargas em 2008. A escolha do tema da dissertação se deu por acaso, porque o objetivo inicial era estudar a metodologia empregada pelos titulares² na formação de seus arquivos e coleções. Optei pelo arquivo de Plínio Doyle para desenvolver o projeto de pesquisa porque, analisando os inúmeros documentos de terceiros encontrados no referido arquivo, neste se pode observar a vontade expressa do titular e também a do colecionador na formação do arquivo, já que os documentos reunidos dizem muito a respeito do seu titular.

Durante o Mestrado, ao verificar detalhadamente os documentos do arquivo de Plínio Doyle, me deparei com o conjunto de documentos do Sabadoyle – depoimentos e atas –, o que foi uma grata surpresa. Os depoimentos constituem-se das impressões dos visitantes e as atas são os registros oriundos das reuniões do Sabadoyle. Analisar as atas das reuniões, escritas na ausência de um contexto de documento comprobatório de uma “agremiação oficial”, tornou-se de imediato a escolha do tema para o Mestrado. O Sabadoyle não se constituiu formalmente, e por isso não era obrigatória a existência de atas das suas reuniões. Mesmo dentro dessas condições, as atas foram elaboradas a cada reunião. O projeto de pesquisa do Mestrado foi inteiramente construído pela análise de documentos de arquivos, de fontes primárias – as atas e os depoimentos dos visitantes –, porque o Sabadoyle não conta com muitos livros dedicados a ele. Um livro dedicado ao tema é *História de uma confraria literária - o Sabadoyle*, de Homero Senna, publicado em 1985, por ocasião da comemoração dos 20 anos de reuniões. As publicações *Uma vida*, de Plínio Doyle; *70 atas sabadoyleanas*, de Joaquim Inojosa; e *O natal no Sabadoyle*, edição comemorativa organizada por Olímpio José Garcia Matos, também contam um pouco da história do Sabadoyle.

² Titular é a pessoa ou instituição formadora de arquivos ou coleções de documentos.

Na dissertação, o Sabadoyle foi identificado como uma academia literária alternativa, por não contar com a oficialidade em sua criação. Para entender o significado do termo “academia” atribuído ao Sabadoyle foi preciso recorrer aos verbetes dos dicionários. Segundo Antenor Nascentes, o termo academia vem de “Academus”, o nome do criador do parque onde Platão reunia seus discípulos para discutir e aprender as ciências do seu tempo. Mais tarde, aquele termo teria reaparecido na Renascença com mais um significado, o de agremiação literária, e depois científica, artística ou cultural (Nascentes, 1972, v.1, p.28-29). Com base na definição de Nascentes (1972), o Sabadoyle foi uma agremiação literária, artística e cultural, porque reuniu em torno de si um seleto grupo de intelectuais com o propósito de conversar, trocar ideias, confidências, relatos, fazer pesquisas na biblioteca de Plínio Doyle e usufruir de um ambiente propício para o debate intelectual.

A dissertação tratou das origens, das características, da influência de Plínio Doyle na criação do Sabadoyle; e ainda incluiu a biografia dos participantes assíduos às reuniões, divididos em dois grupos distintos de membros. Para elencar os escritores assíduos, buscamos a identificação das assinaturas ao final de cada ata. Dessa forma, conseguimos confirmar a presença dos participantes nas reuniões e também constituir os dois grupos de escritores assíduos às reuniões. O primeiro grupo se estabeleceu no início das reuniões, em 1964, e terminou na metade da década de 1980. O segundo grupo foi constituído nos anos de 1980 e se estendeu até o final do Sabadoyle, em 1998. A título de ilustração dos escritores assíduos nas reuniões do Sabadoyle reunidos no primeiro grupo, que contou com vinte e cinco membros, citamos: Alphonsus de Guimaraens Filho; Carlos Drummond de Andrade; Enrique de Resende; Gilberto Mendonça Teles; Homero Homem; Joaquim Inojosa; Mário da Silva Brito; Murilo Araújo; Pedro Nava; Peregrino Júnior e Walter Benevides. Nem todos compareciam no mesmo sábado, porém esses participantes tornaram-se assíduos desde o início do Sabadoyle, em 1964, até os meados da década de 1980, quando os mais idosos começaram a falecer. A mudança do perfil dos participantes nos dois grupos foi se alterando aos poucos, com a inclusão dos novos membros assíduos. O segundo grupo de assíduos às reuniões do Sabadoyle contava com dezenove membros, entre os quais se incluíam: Ary Vasconcelos, Elvia Bezerra, Geraldo de Menezes, Heloísa Maranhão, Henrique L. Alves, Lygia da Fonseca Fernandes de Cunha, Marcelo Santiago Costa, Maria Cecília Ribas Carneiro, Maria Stella de Faria, Reinaldo Valinho Alvarez, Sérgio Gallo, Stella Leonardos, Teresa Cristina Meirelles de Oliveira e Yone Rodrigues.

Além das biografias dos participantes dos grupos 1 e 2 do Sabadoyle, a dissertação contou com estatísticas sobre a origem regional dos participantes, as datas de nascimento, a geração, a formação educacional, a atuação profissional, a atividade literária e artística, as filiações em agremiações literárias, a idade com que os participantes iniciaram a atuação nas reuniões, e, por último, as datas de falecimentos dos participantes do Sabadoyle. A partir das informações reunidas, foram elaborados quadros gerais do grupo 1 (o primeiro identificado) e do grupo 2.

Com base nos resultados apurados, as características do primeiro grupo foram assim estabelecidas: ele era formado na sua maioria por escritores mineiros; da geração de nascidos entre 1901 e 1910; todos com nível superior, e predominância do curso de Direito; 88% com algum tipo de atuação literária; e a idade que tinham ao iniciar a sua participação no Sabadoyle ficava entre 61 e 70 anos. No segundo grupo, as informações apuradas mostram uma diferença na origem regional, passando a predominar os nascidos no Rio de Janeiro. Quanto à geração, os participantes do segundo grupo nasceram entre 1921 e 1930. E havia mais participantes femininas no segundo grupo do que no primeiro. Os outros dados apurados apresentaram igualdade na formação acadêmica (Direito) e no fato de este segundo grupo também contar com alguma atuação literária. A média de idade ao iniciar a participação no Sabadoyle era menor do que no primeiro grupo estudado.

A singularidade das atas do Sabadoyle motivou o meu interesse por continuar o estudo realizado no Mestrado, dessa vez aprofundando o exame das atas em um curso de Doutorado na área de Letras, tendo em vista que os assuntos encontrados nas atas dialogam com a literatura produzida ao longo dos 34 anos de reuniões do Sabadoyle. Outro dado importante com relação ao tema da pesquisa diz respeito à divulgação do Sabadoyle no meio acadêmico, uma vez que os textos das atas permanecem no âmbito dos arquivos.

No Doutorado encontrei o apoio teórico desejado para a discussão dos assuntos contidos nas atas do Sabadoyle, o que possibilitou a transição do estudo dos documentos de arquivos para o estudo de documentos literários de importância para a história da literatura: as atas revelam a história de um grupo constituído por escritores brasileiros, que, durante 34 anos de reuniões, promoveram a construção de uma memória de grupo. Os escritores indicaram o desenho, nas atas, de uma “vida literária”; elaboraram a variedade de temas e “formas” das atas; determinaram a riqueza das atas como textos híbridos de ensaio, de crônica, de perfil literário/intelectual, de depoimento, de poema, de textos de homenagens, escritos no contexto das reuniões do Sabadoyle e que podem contribuir significativamente

para a história literária brasileira. Em síntese, a perspectiva de poder contribuir para a história da literatura brasileira abordando os textos das atas do Sabadoyle motivou a pesquisa no Doutorado na área de Letras.

De acordo com Eneida Leal Cunha (2003) – e concordamos com a sua avaliação –, a existência de arquivos literários é primordial como fonte para a realização de pesquisas. Segundo a autora, a existência dos documentos constitui

[...] um manancial de informação inesgotável, não só capaz de abrir renovadas perspectivas de leitura da obra, mas especialmente propício à compreensão das relações de amizade, das posturas culturais e das opções estéticas que desenharam a atuação de intelectuais modernistas brasileiros [...] (Cunha, 2003, p.117-128).

O Sabadoyle guarda registros documentais de imensa importância para as pesquisas literárias e para os estudos desenvolvidos a partir dos arquivos. É necessário salientar que as atas incluem não apenas avaliações sobre obras literárias e seus autores, mas também comentários dos sabadoylianos sobre acontecimentos cotidianos. O trabalho com fontes originais – as atas – constitui a principal característica da pesquisa no Mestrado e no Doutorado, uma vez que o Sabadoyle, diferentemente das outras reuniões literárias de que se tem notícia, foi uma das poucas reuniões literárias que deixou registros da sua existência. Ao longo da pesquisa, reunimos as informações referentes aos livros de atas em um levantamento que denominamos Fontes Documentais do Sabadoyle, apresentado no Apêndice A da tese. Elaboramos outro levantamento sobre os comparecimentos dos escritores, pesquisadores e visitantes nacionais e estrangeiros às reuniões do Sabadoyle, devidamente registrados nos livros de Registro de Visitantes, apresentado no Apêndice E, que chamamos de Levantamento dos Livros de Registros dos Visitantes do Sabadoyle.

Congregando os participantes habituais e os visitantes, as discussões culturais que se passaram no âmbito das reuniões foram beneficiadas pela simples existência de contato intenso e dinâmico entre intelectuais, escritores, historiadores, pesquisadores e pessoas interessadas na literatura e cultura brasileira que lá estiveram debatendo. Escritores e intelectuais costumam se reunir para trocar informações, e, nas publicações relativas ao cânone literário, existem vários relatos de reuniões semelhantes. Porém, parece-nos que, especialmente no Sabadoyle, os registros documentais configuram fonte inesgotável para estudos e pesquisas sobre a literatura e a vida literária.

Esta última – a vida literária – se torna conhecida não só pelo estudo dos autores e das obras, como também através das reuniões de escritores e literatos em geral, geralmente

ocorridas com o intuito de promover o debate e a troca de informações. Como reunião literária, o Sadoyle apresenta características semelhantes às reuniões descritas por Brito Broca, especificamente quando este afirma, em sua análise das reuniões literárias oficiais e não oficiais existentes no Rio de Janeiro na década de 1920:

[...] O famoso salão de Coelho Neto, na Rua do Roço, não possuía o mesmo cunho de alto mundanismo (...) ali predominava a literatura (...) as reuniões se davam geralmente aos sábados (...) cruzavam-se figuras da nova e da velha geração (...) não eram só escritores [...] (Broca, 1975, p. 26).

Não apenas nas residências, mas nos cafés públicos e nas livrarias, os escritores também se encontravam para conversar e ficar a par das novidades, fato bastante conhecido pelo livro de Brito Broca. Nas décadas de 1940 e 1950, a Livraria José Olympio Editora, além de publicar praticamente todos os autores nacionais, exerceu o papel de promover o encontro desses escritores em suas dependências. Segundo Carlos Drummond de Andrade, em trecho de ata do Sadoyle, restaram poucos locais para reuniões literárias e de sociabilidade dos escritores no Rio de Janeiro:

[...] Ainda hoje se curtem justas saudades da fabulosa Livraria São José, na rua do mesmo nome, que era o sebo preferido de pobres e ricos, e onde Carlos Ribeiro dispensava acolhida protetora a tantos escritores e possíveis escritores sem dinheiro, e às vezes com talento e projetos piramidais. Dali surgiu e tomou corpo no Rio de Janeiro e no país a ideia de lançamento de livros em tardes de autógrafos, hoje noites. Das dezenas de livrarias atuais (chegarão a cem?) parece que apenas duas se destacam em manter o contato amical com os autores, colecionadores e amigos de livro - a intelectualizada Leonardo da Vinci, na Avenida Rio Branco, e a Padrão, na Rua Miguel Couto [...] (Andrade, 1984, p. 437-449).³

Passando a existir em um período marcado pela ausência de locais propícios ao debate intelectual, a reunião do Sadoyle tornou-se de imediato muito especial para os escritores. Marcado pela informalidade e pelos laços fraternos entre seus pares, o Sadoyle contou com a atuação constante de Plínio Doyle na condução e manutenção das reuniões por tanto tempo. Por sua vez, a escrita das atas dessas reuniões foi determinante na construção da memória do grupo, possibilitando o entendimento de que os participantes compartilhavam da vontade de constituir tal memória.

³ Referência bibliográfica para textos não publicados, inéditos.

Como a nossa pesquisa se detém no primeiro grupo de participantes do Sabadoyle, explicitamos que esse primeiro grupo acolhe escritores que, em sua maioria, estrearam na literatura na década de 1930, no período de consolidação do Modernismo. Na década de 1960, quando o Sabadoyle teve seu início, esses mesmos participantes já possuíam um lugar estabelecido no cânone da literatura, encontrando-se em uma fase de revisão e de amadurecimento intelectual. Nessa fase da vida, o autor já tem a sua obra consolidada, estando alguns deles, senão todos, produzindo literatura de memórias.

O teor das atas do Sabadoyle, escritas para a formação da memória das reuniões e com o intuito de constituir documentos representativos da vida privada de um grupo, torna-se imediatamente de interesse público. A singularidade mencionada desses registros, tão heterogêneos em relação aos textos mais costumeiramente compostos pelos escritores, é um desafio a ser vencido durante o processo de análise crítica das atas. Estas são singulares pelo fato de que não são atas das reuniões: elas são textos livres, de diferentes formatos, e abordam diferentes assuntos. Embora estejam à margem das obras literárias dos muitos participantes do Sabadoyle, as atas sinalizam a sua participação em uma grande obra coletiva. E, se elas são heterogêneas em relação às demais composições dos autores, são também heterogêneas entre si. Para dar conta dessa heterogeneidade, investigamos as formas das atas e os assuntos nelas contidos, consolidando as informações em um levantamento específico sobre as mesmas, apresentado no Apêndice B: Levantamento dos Livros de Atas do Sabadoyle.

A pesquisa em documentos de arquivo é heterogênea, porque são múltiplos os tipos de registros encontrados. No caso do Sabadoyle, as atas possuem redatores distintos; apresentam-se ora em prosa, ora sob a forma de poemas; algumas contêm apenas uma frase, apresentando-se como relatos livres de quaisquer convenções ou determinações; e, por último, elas quase sempre não representam o que foi discutido nas reuniões. A escrita das atas, tão diversas entre si, deixa perceber nitidamente o comando de Plínio Doyle e também a relevância das mesmas para o estudo do Sabadoyle.

Com este trabalho de pesquisa sobre as atas do Sadoyle, pretendemos demonstrar a riqueza e variedade dos registros encontrados, alguns de valor literário, que podem auxiliar como hipótese nos estudos de revisão do modernismo. Os objetivos desta pesquisa são, a princípio: caracterizar o Sadoyle como uma reunião literária; demonstrar que as atas consideram a construção da memória do grupo; conceber os documentos de arquivos como fonte de pesquisa para a literatura; e oferecer uma pesquisa em fonte bibliográfica sobre o Sadoyle.

A metodologia utilizada para alcançar tais objetivos contou inicialmente com a leitura e análise crítica das atas do Sadoyle. Concomitantemente à leitura das atas (quase todas manuscritas), procedemos ao levantamento de informações dos textos das atas. O resultado final do levantamento apresenta as informações em quatro campos específicos: a autoria das atas; as datas em que foram elaboradas; o gênero do texto (prosa ou poema) e os assuntos contidos. Realizamos mais de um levantamento sobre as atas, todos com a intenção de estudar criticamente o seu conteúdo. A partir da observação no campo “assuntos contidos nas atas” foram elaborados levantamentos específicos para a análise geral dos assuntos debatidos no Sadoyle. O resultado dessa abordagem pode ser consultado no Apêndice C: Levantamento dos Assuntos das Atas do Sadoyle.

A pesquisa apresenta um histórico sobre as reuniões literárias ocorridas no Brasil a partir do século XVIII. Referimo-nos também às poucas publicações existentes sobre o assunto, sobre as reuniões ocorridas no início do século XX, entre as quais destacamos o livro de Brito Broca, *A vida literária no Brasil – 1900*, de 1975, e o de Márcia Camargos, *Villa Kirial: Crônica da Belle Époque paulistana*, editado em São Paulo no ano de 2001.

Abordamos os referenciais teóricos sobre os temas envolvidos: a ligação entre a memória e identidade social no âmbito das histórias de vida, estudada por Maurice Halbwachs; os estudos sobre a formação de grupos sociais, visto que o Sadoyle representa um grupo social, com determinadas ações coletivas, tal como descrita por Sigmund Freud; a amizade entre intelectuais; a abordagem feita por Norbert Elias sobre a satisfação emocional para diversas situações no compartilhamento com pessoas em um grupo social; e, por último, o estudo de Michel Pollak em torno dos lugares de memória e a identidade grupal.

Tecemos considerações sobre a trajetória do Sadoyle, desde a sua origem, passando por suas características, e finalizando com o elenco dos participantes das reuniões. Dessa forma, apresentamos a evolução do Sadoyle.

Analisamos criticamente as atas das reuniões do Sadoyle. Nessa parte detalhamos a metodologia usada na extração das informações dos textos das atas, elaboramos uma estatística para as atas e discorremos sobre as formas das mesmas.

As características da intimidade do grupo podem ser observadas nos textos das atas, sobretudo porque estas não foram escritas para se tornarem públicas. As atas das reuniões registram um total de 1.768 encontros – realizados entre o ano de 1972 e 1998, o ano da sua extinção – reunidos em 11 livros encadernados. Os encontros ocorridos entre os anos de 1964 e 1972 não possuem atas, deles existindo somente registros individuais nos Livros de Depoimentos dos Visitantes.

É importante esclarecer que os livros de depoimentos dos visitantes acolhem as primeiras impressões dos visitantes do Sadoyle, porém estas impressões são particularmente distintas das atas. Nos depoimentos estão registradas manifestações de agradecimento à acolhida de Plínio Doyle, à oportunidade da consulta aos livros e periódicos da biblioteca, não havendo outro tipo de considerações. Os depoimentos também acolhem somente a assinatura do depoente. Nos livros de atas, há o texto da ata e a assinatura do seu autor, mais as assinaturas dos demais presentes àquela reunião.

As atas das reuniões apresentam textos manuscritos e datilografados, com algumas partes de colagens, sinalizando uma escrita desprovida de amarras genéricas, aberta à improvisação e a inúmeros registros da linguagem coloquial, sujeita apenas ao ritmo da cronologia, assemelhando-se às páginas de um diário. As atas apresentam-se na forma de poemas, de ensaios, de crônicas, de notícias, de discursos de agradecimento, de crítica, de parabéns, de votos de pesar, enfim, de múltiplos exemplos de escrita.

Referidas por Drummond como “Lembrete [s] das horas amenas” e constituídas de textos em prosa ou sob a forma de poemas, podemos afirmar que as atas tornam possível estudar o Sadoyle e verificar, por meio delas, uma espécie de “crônica” literária a serviço da construção da memória das reuniões.

Apresentamos um estudo dos assuntos das atas, os quais, em nossa pesquisa, constituíram os 12 temas para nossa análise crítica. O primeiro tema do Sadoyle que percebemos na escrita das atas, identificado por *Tema 1 - O Sadoyle* deu início aos temas subsequentes. Nesse estudo dos temas foram apresentados trechos extraídos das atas para exemplificar os demais temas.

As atas do Sadoyle eram escritas para serem lidas ao final das reuniões, momento no qual eram acolhidas por meio das assinaturas de todos os presentes. As atas são, portanto,

escrituras da intimidade de um grupo que se encontrava regularmente, que mantinha laços afetivos e cujos membros admiravam uns aos outros. Uma vez que todos escreveram atas para o grupo, elas mereciam a atenção especial de cada um dos participantes do Sabadoyle. O momento da leitura da ata por seu autor era aguardado por todos, e precedido do pedido de silêncio feito por Plínio Doyle (Apud Senna, 1985, p.3): o que estava sendo lido também devia ser compartilhado.

Descrevemos o fim do Sabadoyle, ilustrando-o com a última ata escrita por seu anfitrião, Plínio Doyle.

A última ata do Sabadoyle, que transcrevemos a seguir, traduz fielmente o quanto Plínio via na literatura, nos seus amigos e no próprio Sabadoyle, seus grandes companheiros de vida.

O Sabadoyle está completando nesse fim de ano, quase fim do século, 34 anos de existência, fundado que foi no Natal de 1964, com minha presença, a de Drummond e de Esmeralda. Como todo ano do calendário tem 52 sábados, fácil é calcular o número de sábados nesse período: 34 vezes 52 são 1768. Mas não houve reuniões em todos eles, pois devemos descontar os períodos de férias, no exterior e em Poços de Caldas, de doenças e de recesso, que atingem o total aproximado de 60 sábados, restando 1708 sábados de reuniões do Sabadoyle, que com uma média de presença de 15, dão um total de 25.620; esse número representa apenas que no período de existência do Sabadoyle, 25.620 sabadoylianos (sic) cruzaram as portas de Barão de Jaguaripe 62, de Barão de Jaguaripe 74, 2º e de Epitácio Pessoa 344, 1º; são amigos sabadoylianos (sic) que se mantiveram e mantêm firmes nesse longo período. Apresentada essa pequena mas importante estatística, convém repetir o ditado popular, que o melhor da festa é esperar por ela; assim todos nós passamos a semana pensando no Sabadoyle, e eu mais ainda pois tenho de pensar no atei e sua ata, e no sabadoyliano (sic) que faltou, para telefonar indagando o motivo. Mas para alegria nossa o Sabadoyle, em cada reunião, termina com risos e bem-querer; assim foram todos eles, como terminará o de hoje; nunca pensei, nem penso, em fechar as portas do Sabadoyle com tristeza, pranto e ambiente tumular.

Mas todos vocês sabem a minha idade, pois vêm me acompanhando há tempos, sabendo do dia primeiro de outubro, e os 92 pesam sobre meus ombros, e eu os venho suportando, não digo com sacrifício, mas com tolerância, e eles vêm causando os seus males e consequências comuns; assim, a audição é a que mais sofre, pois pouco ouço em nossas reuniões, com o vozerio normal, do que vocês falam; se alguém me faz uma pergunta, eu me limito a dar um sorriso anônimo, e nada respondo porque não ouvi a pergunta; outro ponto: ficar sentado nesta cadeira cativa, por várias horas até quando o último

companheiro sai e o meu acompanhante vem me levantar, as pernas sofrem.

Sabadoyle é a minha semana e não quero, como disse antes, fechar suas portas com tristeza, pensando no pior; por isso, com dor no coração e lágrimas nos olhos, informo que é esta a última reunião do Sabadoyle. Mas não vou me despedir de vocês, vou só dizer até logo, pois espero contar com todos e a nossa velha amizade, para receber parceladamente as suas vindas a esta casa sempre amiga, a partir da próxima semana, para dizer sobre a vida de cada um, sobre as novidades literárias, para um bate papo informal. Até amanhã, obrigado. E para todos os bons amigos sabadoylianos (sic) e suas famílias, um grande e feliz Ano Novo de 1999. (Doyle, 1998, p. 280-283)

Ata transcrita na íntegra.

Apresentamos também o último depoimento de um visitante do Sabadoyle. O dia 25 de julho de 1998 registra o último depoimento do Sabadoyle, localizado no livro 2, página 206. O depoente foi Carlos Menezes, que assim se expressou:

Foi Raymond Aron quem ensinou: condecorações, jamais as peça, jamais as recuse, jamais as use. Pois há uma espécie de condecoração que jamais se recusa, mas que deve ser usada, intimamente, sempre e com alegria. Por exemplo: a recepção que me foi tributada pela Heloisa Maranhão, nesta minha primeira visita ao Sabadoyle. Vou guardá-la no coração e na memória com a mais valiosa condecoração. Carlos Menezes. Rio, 25/7/98. (Menezes, 1998: 206)

Depoimento transcrito na íntegra.

Lembramos, desde já, que a amizade e o apreço estabelecidos entre os participantes das reuniões motivaram a continuidade do Sabadoyle, desta vez, promovido por Silvia Jacintho e Teresa Cristina Meireles de Oliveira. Por ter sido uma reunião muito especial para os que dela fizeram parte, os encontros foram batizados de *Reunião dos Amigos do Sabadoyle*, passando a ocorrer no primeiro sábado do mês, e também contando com a escrita das atas.

Diferente do Sabadoyle, a Reunião dos Amigos do Sabadoyle escolheu Guimarães Rosa para patrono. Conforme trecho da primeira ata, indicamos a atuação de Plínio Doyle favorecendo sua criação:

[...] Queríamos reencontrar-nos, matar as saudades, tomar um cafezinho e conversar sobre livros, editoras, lançamentos e palestras. Plínio Doyle forneceu os números dos telefones dos frequentadores do Sabadoyle, ficou contente com a iniciativa, e deu-me total apoio. Maria Stella de Faria e eu fizemos os telefonemas. E os convidados compareceram. Foi um momento de muita alegria, e séria decisão. Queriam continuar os encontros, chegamos então a um acordo: a

reunião aconteceria nos primeiros sábados dos meses. João Guimarães Rosa foi escolhido por mim e Teresa Cristina como o patrono da reunião, por ter seu dia de nascimento, no mesmo dia do nascimento dessa reunião.[...]. (JACINTHO, 1999, p. 1)

A título de semelhança com o Sabadoyle, as anfitriãs da Reunião dos Amigos do Sabadoyle decidiram manter a escrita de atas para as reuniões. A Reunião dos Amigos do Sabadoyle durou quinze anos, iniciada em 26 de junho de 1999 e sendo encerrada por suas idealizadoras em 7 de junho de 2014. As atas da Reunião dos Amigos do Sabadoyle foram doadas ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira – AMLB em 2015, e também constituem fontes de pesquisas sobre os assuntos debatidos naquelas reuniões.

Um aspecto muito importante para entender o Sabadoyle e os seus participantes está diretamente ligado à fase de vida em que estão esses participantes. O grupo é constituído por escritores que estão vivendo a sua maturidade geracional e também literária. Podemos interpretar o Sabadoyle como uma reunião “outonal” de escritores, a maioria oriunda do Modernismo, e que, em seus registros, sempre que possível, criam memórias da maturidade.

Concluimos a nossa pesquisa apresentando as ponderações e constatações a respeito da sua importância para os estudos no âmbito da historiografia literária, em especial das reuniões literárias. Desse modo, confirmamos o benefício da pesquisa desenvolvida com as fontes documentais existentes nos arquivos literários como contribuição para os estudos de literatura.

No final, apresentamos os Apêndices e os Anexos (citados no texto) que foram utilizados como matéria-prima para o desenvolvimento do próprio estudo e dos resultados alcançados. Além disso, relacionamos na Bibliografia dois conjuntos de referências: o primeiro, com as referências das fontes arquivísticas, ou seja, das atas do Sabadoyle; e o segundo conjunto com as referências das fontes bibliográficas, ou seja, dos livros consultados para o desenvolvimento do estudo sobre o Sabadoyle.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. [Ata]. In: SABADOYLE, 1984 dez.[22], Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.4, p. 437-449.

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil - 1900*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1975.

CAMARGOS, Márcia. *Villa Kirial: crônica da Belle Époque paulistana*. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2001.

CUNHA, Eneida Leal. A casa Jorge Amado. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Mello (Org.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p.117-128.

DOYLE, Plínio. [Ata]. In: SABADOYLE, 1998 dez. 26, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v.11, p. 280-283.

DOYLE, Plínio. *Uma vida*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

INOJOSA, Joaquim. *70 atas sabadoyleanas*. Rio de Janeiro: Edições Sabadoyle, 1980.

JACINTHO, Silvia. [Ata]. In: REUNIÃO DOS AMIGOS DO SABADOYLE, 1999 jun. 26, Rio de Janeiro, p. 1.

MENEZES, Carlos. [Depoimento]. In: SABADOYLE, 1998 jul. 25, Rio de Janeiro. *Gente que por aqui passou...*, v. 2, p. 206.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário ilustrado da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1972.

NAVA, Pedro. [Ata]. In: SABADOYLE, 1975 jan. 12, Rio de Janeiro. *Barão 74*, v. 1, p. 289-291.

RANGEL, Rosângela Florido. *Sabadoyle: uma academia literária alternativa?* 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

RANGEL, Rosângela Florido. *“Pão nosso de cada sábado”*: estudo da vida literária a partir das atas do Sabadoyle. 2018. 570 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SENNA, Homero. *História de uma confraria literária: o Sabadoyle*: reportagem de Homero Senna. Rio de Janeiro: Xerox do Brasil, 1985.